

"A BATALHA" Inaugurou-se anteontem em Castelo Branco o III Congresso Nacional Corticeiro

A Confederação Geral do Trabalho e A BATALHA são aclamadas com entusiasmo

(Do nosso enviado especial)

CASTELO BRANCO, 2.—Pelas 11 horas teve início no Salão Olímpico desta cidade a primeira sessão do Congresso Corticeiro Nacional. A assistência era fraca, não tendo o operariado local comparecido, como era de esperar, visto que assumos que interessassem ao proletariado ali se iam debater. Silvério dos Santos, secretário geral da Federação Corticeira e membro da comissão organizadora, principiou por saudar os congressistas e o proletariado em geral. Em seguida fez-se a chamada, tendo comparecido 29 congressistas, representando os sindicatos das seguintes localidades: Almada, Aldega, Alhos Vedros, Azaruja, Abrantes, Belem, Barreiro, Castelo Branco, Portalegre, Poço do Bispo, Pórtio e Gaia, Portimão, Santa Iria, Évora, Odemira, Silves, Sines, Seixal, Messines, Setúbal, S. Tiago do Cacém, Faro, Extremoz e Vendas Novas.

Comunicou ainda Silvério dos Santos que não foi marcada sessão inaugural, que será substituída por uma palestra de Mário Domingues, redactor de A Batalha. Foi ponderado por alguns congressistas que a referida palestra se efectuasse em ocasião em que haja maior assistência.

Estava presente, como delegado da Confederação Geral do Trabalho, o camarada Carlos Maria Coelho.

Passando à leitura do expediente, o secretário leu a primeira saudação enviada pelo Sindicato Corticeiro de Vendas Novas, que termina por propor ao congresso uma saudação à Federação da Construção Civil Unitária francesa, «pela forma rebelde como tem respondido aos insultos dos dirigentes da C. G. T. Unitária, fazendo votos para que o sindicalismo francês se liberte da nefasta acção política de que actualmente envenenava». O delegado de Vendas Novas saudou os presos por questões sociais e reclama a sua libertação. Houve um protesto contra a ditadura espanhola, outro contra a baixa de salários em Guimarães e saudação ao operariado daquela cidade. Encomendaram-se na mesa saudações individuais e telegramas dos Empregados no Comércio de Silves, dos Corticeiros do Barreiro e de Alhos Vedros.

Leram-se depois as credenciais dos delegados ao Congresso. Foi nomeada a comissão revisora de mandatos, que ficou constituída pelos seguintes congressistas: Gregório Matoso, Adriano Pimenta, José Vilhena, Domingos Passarinho e José Cabral. Suspendeu-se em seguida o Congresso até que esta comissão dê conta do seu mandato.

Reaberta a sessão pelas 13 e meia horas, procedeu-se à leitura do parecer da comissão revisora de mandatos, que foi aprovada por unanimidade, após o que se nomeou para dirigir os trabalhos da primeira sessão, a mesa que ficou assim constituída: presidente, José Vilhena, do Sindicato de Castelo Branco; 1.º secretário, Gregório Matoso, de Alhos Vedros; 2.º secretário, Adriano Pimenta, de Vendas Novas.

Carlos Coelho saudou o Congresso em nome da C. G. T.

O presidente principiou por dar a palavra ao camarada Carlos Coelho, representante da Confederação Geral do Trabalho. Depois de saudar os congressistas e a assistência, fez referência à baixa de salários e à baixa cambial. Afirma que o operariado não pode aceitar a baixa de salários porque estes nunca chegaram a atingir o nível do custo da vida. Se a libra baixa o comércio e a indústria que lhe sofrem as consequências, perdendo agora o muito que ganharam. Querem os capitalistas ganhar agora com a baixa explorando o povo trabalhador, roubando-lhe os salários, como ganhavam com a alta fazendo-lhe subir o preço dos géneros. Pede ao congresso trate deste assunto com elevação e consciência e termina por agradecer o acolhimento feito pelo mesmo à C. G. T.

Ao terminar, a assistência, que neste momento já era muito maior, ergueu vibrantes vivas à C. G. T., A Batalha e Internacional de Berlim.

Em seguida procedeu-se à leitura do regulamento do congresso, que foi aprovado com ligeiras alterações.

Nomeou-se a comissão de pareceres que ficou constituída por Joaquim Silvestre Monteiro, Barão Rochinha, José Amores, João Guerreiro e Domingos Pablo.

Aprovam-se os relatórios das comissões administrativa e organizadora do congresso

O relatório moral da Comissão Organizadora do Congresso, depois de lido, foi aprovado sem discussão. O relatório moral da Comissão Administrativa foi lido a seguir.

Gregório Matoso diz que o relatório tem muitos pontos a ponderar. Silvério dos Santos insurge-se contra a aprovação do relatório por aclamação; diz que não aceita aquela aprovação, porque o relatório há assuntos a discutir. Cita que a Federação tem sido atacada, principalmente como culpada da exportação de cortiça. No relatório diz-se que não é a Federação a culpada mas uma grande parte dos militantes e parece-lhe estes devem refutar a sua argumentação.

Barão Rochinha, de Évora, esclarece que o seu sindicato tem sido dos que melhor têm cumprido os seus deveres associativos; se outros sindicatos há que tivessem discordado da acção da Federação os seus delegados deviam ter-se manifestado. Entretanto, a aclamação é um sinal de que consideraram e deram razão à Federação. Não acha que se deva voltar atrás. O que está aprovado aprovado está.

Devido ao adiantado da hora, 17, foi suspensa a sessão

Morreu Fernão Boto Machado

O grande idealista e sincero democrata foi vitimado por uma síncope cardíaca

Já não é do número dos vivos alguém que sacrificou toda a sua existência em prol de ideias de liberdade e de justiça. Acaba de apagar-se uma luz que durante bastante tempo brilhou resplandecente e pura, acima de todas as vis paixões e malquerenças.

Fernão Boto Machado, o acérrimo defensor de ideias de fraternidade e de justiça social, deixou-nos de repente, vitimado por uma síncope cardíaca. A terra que lhe servira de berço e de arena para as lides que o notabilizaram, abriu-lhe os braços, transformou-se em túmulo e chamou-o.

A sua vida, como a de todo o propagandista sincero, foi uma série sucessiva de batalhas, de desgostos, de vexames e de tristezas.

No tempo da propaganda republicana afirmava-se anarquista-intervencionista e em público sustentou muitas vezes polémicas com os anarquistas que não concordavam com o seu intervencionismo.

O seu espírito recto e liberal revoltou-se contra a exploração ignóbil que a polícia infligia às prostitutas e encetou na Vanguarda, de que foi director, uma campanha que ficou célebre.

O seu amor pela Verdade e pela Justiça e sobretudo a ombridade do seu carácter, fizeram com que os políticos se afastassem dele, ridicularizando-o muitas vezes.

Fernão Boto Machado foi um grande propagandista do livre pensamento e do feminismo.

Dedicou ao estudo a maior parte da sua vida; foi jornalista, dirigiu varias revistas entre elas O mundo legal e judiciário, escreveu varias obras literarias, mas todas as suas produções eram animadas do espirito social avançado que sempre foi o lema de toda a sua vida.

Implantada a Republica foi eleito deputado às constituintes. No parlamento trabalhou incessantemente para que fossem aprovadas certas propostas suas de carácter social, entre elas sobre a abolição das touradas e das lotarias, a jornada normal de 8 horas de trabalho e o seguro obrigatório dos operários. Lutou enfim, para a constituição duma republica mais democrata e liberal.

Alguns tempo depois, interrompendo a sua carreira parlamentar, foi para o Rio de Janeiro exercer o cargo de consul de Portugal, seguindo depois como ministro para o Panamá e ultimamente para o Japão donde voltou minado já pela doença que agora o devia prostrar.

Era um sentimental e em extremo bondoso, e dotado duma lucida intelligência. Assinante antigo do nosso jornal e do Suplemento, para nós era um companheiro e um amigo. Muitas vezes veio a esta redacção trazer-nos o seu auxilio monetário, palavras de incentivo e de solidariedade e há bem pouco tempo, quando começamos pensando na remodelação de A Batalha, veio, arrastando-se talvez, para nos entregar a sua quota parte. Nas palavras que trocámos, na maneira exausta e triste com que nos falou, parecemos ter notado o que quer que fosse de pungente e de derradeiro.

Preguntámos-lhe: —O que tem? De que sofre? —E ele um suspiro: —Coração está cansado... Coitado! também trabalhou muito...

Como a modestia era uma das suas belas qualidades, rogou-nos que não publicássemos o seu nome. E foi assim que, nas listas publicadas, appareceram um dia, quasi escondidas, as iniciais F. B. M.

A última vez que falou em publico foi na inauguração do Salão de festas da Construção Civil. Não o fez mais vezes porque a doença impedia-o. Mas lá estavam os seus folhetos que distribuía anonimamente lembrando que, na sombra e na modestia, alguém velava e não esquecia os seus companheiros de crença e de batalha.

As últimas disposições de Fernão Boto Machado

Morreu um amigo do operariado, morreu um homem de bem. Aqueles que o conheceram não necessitam que exponhamos aqui todos os predicados, todo o valor daquele que a Parca arrebatou a uma esposa carinhosa e aos amigos que o admiravam.

Mas aos que não sabem quem foi Fernão Boto Machado, diremos que acaba de se extinguir uma vida que lutou e pela Justiça, pela defesa do fraco, que nem sempre foi recompensado como devia pela sua rectidão, pela sua franqueza e pelas ideias simpáticas com que sempre apoiou o operariado.

As últimas disposições de Fernão Boto Machado, vem corroborar o que dissemos sobre a sua bondade e sobre as suas ideias: «Sejam quais forem as vicissitudes que os meus amigos da Associação do Registo Civil, do Centro Escolar Republicano Fernão Boto Machado e da Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário

A Conferência Inter-Sindical Gráfica inicia os seus trabalhos

Na 1.ª sessão foi aprovada uma questão prévia determinando a sua capacidade.—E' aprovada, na 2.ª sessão, a tese sobre os sindicatos de indústria na grafia

Iniciou-se anteontem, na sede da Federação do Livro e do Jornal, a Conferência Inter-Sindical Gráfica.

A's 14,30, José Ribeiro, da comissão organizadora, fez algumas considerações preliminares e declara aberta a Conferência.

Gonçalves Vidal, em nome da U. S. O. apresenta, em rápidas palavras, as saudações à Conferência.

António Monteiro, em nome da Federação do Livro e do Jornal, exprime o desejo sincero de que a Conferência realice uma obra útil.

Procede-se à leitura do expediente que consta de officios da Federação de Tanoeira, Pessoal de Cámaras, da Marinha Mercante, Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional, Comité Executivo dos partidários da I. S. V., Jornal corporativo «Eco do Arsenal», sindicato do pessoal do Arsenal do Exército, secção mista do Beato e Oliveira da Juventude Sindicalista e Raul Neves Dias, saudando a Conferência. São também lidos telegramas de saudação da secção do norte da F. L. J., gráficos de Ceimbra, têxteis da Covilhã e pessoal da Imprensa Artística.

E' convidado a presidir Nogueira de Brito, delegado da Associação dos Trabalhadores de Imprensa, que é secretariado por Daniel Silva e Ernesto de Carvalho.

Nogueira de Brito pronuncia um curto discurso, manifestando o desejo de que a reunião da classe gráfica decorra com harmonia, proficuidade e tolerância.

E' lido um officio do Sindicato do Pessoal da Imprensa Nacional, expondo as razões que o impossibilitam de fazer-se representar.

Procede-se à leitura do regulamento do Congresso que é aprovado por unanimidade.

José Ribeiro apresenta o relatório da comissão organizadora que constata a existência, em Lisboa, de 368 officinas, e apresenta os seguintes efectivos sindicais: compositores tipográficos, 452; impressores, 113; encadernadores e anexos, 105; litógrafos e anexos, 115; o que prefaz um total de 785 gráficos sindicados. Dera a adesão à Conferência 56 officinas, com um efectivo de 844 gráficos, dos quais 388 são sindicados.

O relatório foi aprovado por unanimidade, sem discussão.

Alexandre Vieira apresenta, em nome do Sindicato dos Compositores, uma questão prévia precedida dum longo preambulo acerca da capacidade da Conferência e que conclue por fixar, deste modo, os seus poderes:

1.º Estudar os assuntos de ordem corporativa, profissional ou industrial que, sejam submetidas ao seu exame, no intuito de melhorar as actuaes condições de vida dos trabalhadores do livro e do jornal, salvaguardando os interesses materiais e morais de produtores.

2.º As conclusões a que chegar deverão ser submetidas, por intermedio das comissões que forem nomeadas, sempre com representação do Sindicato à Federação do Livro e do jornal, que por sua vez, e depois da indispensável publicidade no órgão federativo, as levará ao Congresso nacional, para que os organismos aderentes lhe dêem execução.

3.º Exceptuam-se das disposições do número anterior as medidas de carácter urgente e que não envolvam modificação da estrutura da organização gráfica, como as que ataquem o problema da crise de trabalho, as quotas serão, por intermedio da F. L. J. presentes aos Sindicatos nela interessados, que por sua vez, ouvidas as respectivas assembleas, promoverão a sua rápida adopção.

Trava-se larga discussão sobre a questão prévia na qual tomam parte Alexandre Vieira, António Monteiro, Lister Franco, Raimundo Santos, José Matos Santos, Virgílio Moura, alguns dos quais usam da palavra varias vezes.

Procede-se à votação da questão prévia concluída por conclusão.

A 1.ª é aprovada por 14 votos e rejeitada por 14.

Raimundo dos Santos discorda do facto de algumas officinas, como a Batalha, votarem por secções quando o voto é por officinas. Intermittem varios congressistas, resolvendo-se, por fim, que cada officina tenha apenas um voto.

Encerrado este incidente, procede-se a uma nova votação da 1.ª conclusão, resultando um novo empate, visto terem aprovado 15 e rejeitado outros 15.

Passa-se à 2.ª conclusão que é aprovada por 31 votos contra 1. O presidente dá, a pedido da assemblea, o voto de desempate, ficando aprovada a 1.ª conclusão com a seguinte redacção:

1.º Estudar todos os assuntos da ordem de trabalhos, excepto o que tem o n.º 6.º

O n.º 6 era a tese «Frente Unica do Proletariado» que foi retirada da ordem dos trabalhos.

Gonçalves Vidal, em nome da U. S. O. declara que só depois da votação usa da palavra porque, de nenhum modo, desejaria influir nela. Mostra-se concordante com a decisão tomada, pois entende que a Conferência assiste o direito de discutir, sobre as questões de carácter económico. As questões de carácter ideológico só devem ser apreciadas e resolvidas pelas massas

se incumbam do meu funeral, que será modesto e sem qualquer forma exterior de luto.

«Desejo ser conduzido na carreta de A Voz do Operário, pois que um operário infatigável de trabalho fui sempre e há mais de 30 anos, como sócio e amigo, a essa instituição por todos os modos tenho dado testemunho do muito que lhe quero, bem como a outras entidades. O facio de ser conduzido nessa carreta não devim pedir que a Associação do Registo Civil tome parte no funeral, e a cada um dos condutores das duas carretas, que serão 8, se dará a quantia de dez escudos, sendo essa e todas as outras despesas do funeral pagas pelos meus herdeiros.»

agremiadas nos sindicatos. As massas não sindicadas não lhes assiste o direito de se sobrepor aos sindicatos.

O sindicalismo deixou de ser uma coisa amorfa, como muitos pretendem, pois já possui uma ideologia própria.

António Monteiro critica largamente a organização sindical, afirmando que ela tem de abandonar a rotina em que a sua concepção apolítica a imobilizou. A falta de maleabilidade que ela possui prejudica o operariado.

A organização operária deve colaborar ainda que transitivamente com outros organismos. Essa colaboração podia ter sido feita com as Juntas de Freguesia, quando elas organizaram a manifestação de protesto contra a carestia da vida.

A 3.ª conclusão da questão prévia é a seguir aprovada por aclamação.

Silva Campos, apresenta à Conferência as saudações da C. G. T., exprimindo a esperança de que ela se coloque sempre, nas suas decisões, dentro do terreno sindicalista revolucionário, unico capaz de realizar a obra de emancipação do proletariado.

A sessão é encerrada um pouco depois das 18 horas, sendo marcada a seguinte, para o mesmo dia, às 20,30.

A segunda sessão E' aprovada a tese sobre os sindicatos de indústria na organização gráfica

A segunda sessão iniciou-se às 21,15, sob a presidência de Carlos José de Sousa, que é secretariado por Lister Franco e Eugénio Inácio.

Do expediente consta um officio dos presos por questões sociais e um telegrama do Sindicato Ferroviário da C. P., saudando a Conferência.

Por proposta de Raimundo dos Santos é aprovada uma saudação à C. G. T., presos por questões sociais e imprensa revolucionária.

António Monteiro procede à leitura da tese «Os sindicatos de indústria na organização gráfica», que termina deste modo: «A criação dos sindicatos únicos de indústria sob a base da afinidade de trabalho e nomear uma comissão composta por dois membros de cada classe e um do secretariado federal, que a título de experiência porá em prática os trabalhos necessários à efectivação do mesmo, até que o próximo congresso nacional gráfico resolva em definitivo o assunto, que lhe deverá ser presente em tese por esta mesma comissão ou outra que lhe suceda».

Finda a leitura, António Monteiro afirma que, em face da questão prévia aprovada na 1.ª sessão a Conferência, não tem utilidade, a não ser que reconsidere na decisão tomada. Se o não fizer, a única atitude que lhe resta é dissolver-se.

José Matos Santos expõe as razões porque divergiu da questão prévia de Alexandre Vieira.

Delfim Pinheiro, depois de requerer a leitura da questão prévia aprovada na sessão anterior, afirma que a tese não pode ser discutida, a não ser que se pretenda perder tempo sem resultados práticos.

Raimundo dos Santos expõe o mesmo ponto de vista. Virgílio Moura propõe que se aprove a conclusão da tese.

José Branco entende que a Conferência pode funcionar de acordo com a doutrina contida na questão prévia.

António Monteiro diz que a Conferência só tem um caminho a seguir: reconsiderar na decisão tomada na 1.ª sessão.

Lister Franco mantém o criterio de que as teses devem ser discutidas para se chegar a uma conclusão sobre a matéria nelas contida.

Delfim Pinheiro diz ter sido um erro tirar à Conferência a capacidade deliberativa, tanto mais que é difícil, senão impossível, realizar dentro de pouco tempo o Congresso Nacional Gráfico.

Em nenhum perigo incorreria a organização gráfica e a ideologia sindicalista se a Conferência tivesse capacidade de resolução. Só por espirito de rotina ela lhe foi negada.

Por proposta de José Ribeiro, aprovada pela Conferência, Silva Campos é convidado a expor o seu modo de ver. O secretário geral da C. G. T. declara que não se pronunciará sobre a questão prévia porque só a Conferência o deve fazer. Expria-se em largas considerações sobre o problema dos sindicatos únicos em certas condições, dependendo isso, contudo, da estrutura das classes.

A classe gráfica já teve um único sindicato. Porque formou ela mais tarde outros sindicatos? As vantagens ou as desvantagens dos sindicatos únicos na classe gráfica só esta pode conhecê-los.

Admira-se da relutância manifestada pela assembleia em discutir a questão. Entende que, em virtude dos trabalhos desta Conferência terem de ser submetidos às Conferências inter-sindicais gráficas que vão realizar-se no centro e norte do país e, em última análise, à Federação do Livro e do Jornal, pode a assemblea pronunciar-se só.

O cadáver será conduzido hoje, pelas 4 horas da tarde, da residência do falecido, estrada de Bemfica, 394, para a sede do Centro Fernão Boto Machado, de onde amanhã sairá o funeral, pelas 11 horas, para o cemitério oriental.

Não fica mal ao proletariado associar-se ao funeral deste grande idealista, com cujas ideias não estivemos absolutamente de acordo mas a quem temos de reconhecer grande lealdade e inultrapassável sinceridade.

O Grémio Lusitano e o Grémio Excursionista Civil do Monte, convidam todos os seus sócios a incorporarem-se no funeral do intemerado propagandista do livre pensamento

A CAPA E BATINA

O protesto dos estudantes

A intervenção da Federação Académica por termo ao conflito

Continua o movimento de protesto dos estudantes dos liceus contra a atitude do reitor do liceu de Passos Manuel proibindo as alunas o uso da capa e batina.

A Federação Académica, a qual os estudantes entregaram a solução do conflito, em reunião ontem efectuada na Universidade Livre apresentou uma moção, que foi aprovada por unanimidade e que tem as seguintes conclusões:

1.º Os alunos reingressam amanhã nas aulas; 2.º pedem ao ministro da Instrução a retirada da força pública; 3.º pedem à sua escola D. Ema Carvalhal de Almeida que escreva um memorial, expondo as razões que lhe assistem e pedindo a anulação da pena disciplinar que lhe foi aplicada; 4.º pedem também ao ministro da Instrução a publicação dum regulamento sobre o uso da capa e batina nas bases apresentadas pela Federação Académica; 5.º pedem igualmente que intervenha no sentido de lhes serem tiradas todas as faltas provenientes do movimento de protesto.

A Federação Académica está na disposição de fazer todos os esforços para a solução do conflito.

As Faculdades de Direito e de Ciências continuam apoiando o movimento

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

O movimento sindicalista na Itália parece despertar de novo

A pesar da pressão fascista em nada ter diminuído até à data, tem-se, no entanto, verificado nos últimos meses um sensível despertar do movimento sindicalista na Itália.

As violências exercidas pelos fascistas sobre os indivíduos e sobre as colectividades operárias, têm manifestado agora as massas trabalhadoras uma maior capacidade de resistência.

Na Toscana, por exemplo, onde até há pouco não podia haver qualquer troca de ideias entre os trabalhadores, tem-se intensificado agora as relações entre estes, o que revela a firmeza de princípios das massas e os seus propósitos de libertação. Assim, por ocasião da greve dos mineiros de Valdarno, a União Sindicalista Italiana declarou-se solidária com os operários, e um seu representante conseguiu pôr-se em contacto com os grevistas, encorajando-os, e animando-os na luta. Na greve dos mineiros de Elba também conseguiu intervir de igual modo.

Em Milão, realizaram-se ultimamente dois convênios nacionais e duas reuniões do conselho geral da U. S. I., além de várias reuniões das classes metalúrgicas, nas quais tomaram parte camaradas de outros centros de Itália.

Na província de Emilia estão-se reconstituindo vários sindicatos e organizações provinciais, mas todo este trabalho é feito com a maior das precauções, em vista das violências a que estão sempre sujeitos todos aqueles que dele tomam a iniciativa.

Em Minervino, só por suspeitarem que os camponeses se estavam organizando de novo, reconhecaram os fascistas as suas perseguições, tendo feito de noite uma tentativa de assalto à mão armada à casa do militante Gugliotti, tentativa que não se chegou a realizar por terem acudido a tempo alguns dos vizinhos.

Na Ligúria, um pseudo entendimento entre os industriais e as corporações metalúrgicas suscitou um grande descontentamento nas fileiras proletárias, mas alguns membros da U. S. I. que não hesitaram em exprimir em público o pensamento da classe operária, tiveram de sofrer as continuadas bastonadas fascistas.

Como se vê, estes bandos por enquanto ainda não abdicaram—nem abdicarão de bom grado—dos seus processos de regenerar a Itália; todavia, os trabalhadores vão mostrando agora, como acima dizemos, uma maior coragem e uma maior capacidade de resistência às suas violências.

As dissensões entre os comunistas na Suécia

A luta e as profundas dissensões entre os comunistas impeliram a exigua minoria dos sequeiros de Moscú a apoderarem-se fascisticamente do diário comunista, já em poder da maioritária direcção do partido comunista sueco. Por este motivo esta dirigiu-se à Organização Central Operária Sueca (sindicalista revolucionária) para ter uma página à sua disposição do diário sindicalista *Arbetaren*.

Por iniciativa desta organização sindicalista foi publicado um livro sobre a *Ocupação*.

bre essa tese, como sobre as restantes, sem sair da doutrina fixada pela questão prévia. Falam ainda António Costa, Peixoto Branco, António Monteiro e Manuel Soares da Costa.

Passa-se à votação da tese que é aprovada por 19 votos contra 1, havendo duas abstenções. São nomeados para constituir a comissão indicada na tese: Raimundo dos Santos, Carlos José de Sousa, Alípio Mota, António Gonçalves, Joaquim Henriques, Porfírio Correia, José Casimiro e Alfredo José. É nomeada a mesa para a sessão seguinte, sendo encerrada a sessão pelas 10 horas.

Continua causando verdadeira sensação o deslumbramento da graciosa mágica

O Bolo-Rei

a grandiosa atracção do

EDEN THEATRO

Telefone Norte 3800

TODAS AS NOITES às 19,30

Juventudes Sindicalistas

Núcleo de Lisboa.—Reúne hoje pelas 21 horas a comissão administrativa.

FERIDO À FACADA

A sala de observações do Banco do hospital de São José recolheu gravemente ferido com uma facada no pescoço, um golpe na face e três ferimentos na cabeça Francisco Nuncio, 22 anos, natural e residente na Golega, irmão de Manuel Nuncio, na companhia do qual vivia.

Ontem, contra o costume, não foram trabalhar, pelo que os procuraram em casa tendo encontrado o Francisco como acima dizemos.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 21 horas (9 da noite)

2.ª apresentação dos notáveis artistas icários

OS 4 HUGOS

que ontem obtiveram um extraordinário sucesso

Surpreendente e emocionante programa da

Grande Companhia de Circo

As maiores novidades da época

QUINTA-FEIRA, 6.

Grandiosa "matinée" elegante

ção das fábricas na Itália, que tem despertado o máximo interesse entre os trabalhadores escandinavos.

O movimento sindicalista revolucionário na Holanda progride

A nova Central Sindicalista, organizada depois da scisão provocada pelos comunistas, está em constante desenvolvimento, e tem quasi atingido a primitiva eficiência do movimento sindicalista holandês. O seu órgão *Der Syndikalist*, dirigido pelo camarada Lansing, está bastante difundido entre as massas operárias.

As perseguições aos I. W. W. nos Estados Unidos

A organização sindicalista revolucionária norte americana, I. W. W., atravessa, há perto de dez anos, um período agudo de perseguições—perseguições feitas pelo governo mais democrático do mundo. São as tentativas dos operários condenados à deportação e a longos anos de prisão e alguns até à cadeia eléctrica.

Agora estão envolvidos num processo em Chicago oito camaradas dos I. W. W., cuja condenação é quasi certa, porque a justiça americana, para se desfazer daqueles que osam atacar corajosamente a feroz plutocracia da república do dólar, não olha os meios, e tanto lhe faz que seja comprovada a inocência dos acusados como não, desde que antecipadamente tenha decidido condená-los.

As violências dos proprietários das terras no México

Um vivíssimo conflito entre os proprietários das terras e os camponeses teve lugar no Estado de Nayarit. Os agrários, apoiados por um corpo armado especial e pelo governo, perseguiram encarnadamente a organização operária revolucionária, assassinando até alguns camponeses. Em consequência disto houve um movimento de protesto dos trabalhadores de todo o país, e muitos proprietários agrários pagaram com a vida o mal praticado.

A pesar das contínuas repressões, os operários e os camponeses de Nayarit, aderentes à Confederação Nacional do Trabalho do México (sindicalista revolucionária), tem sabido manter-se indomavelmente no seu posto de combate, desprezando as perseguições e as ameaças de morte. Os operários e os camponeses organizaram-se em bandos armados para resistirem às brutais repressões dos seus ferozes inimigos.

Rejuvenescimento do movimento sindicalista revolucionário no Japão

Depois das ferozes perseguições que atingiram os melhores militantes do sindicalismo revolucionário do Japão, e do assassinato de Osugi, o organizador mais consistente deste movimento, assinala este de novo notáveis progressos, sobretudo entre o proletariado industrial e os trabalhadores do livro.

Publicam-se também agora vários jornais e livros de propaganda sindicalista revolucionária e libertária.

O PÃO

deverá baixar de preço em Janeiro

O *Diário de Lisboa* entrevistou ontem o ministro da Agricultura sobre o preço do pão.

O ministro informou que o pão de 2.ª não baixou em virtude da tabela fixa para este ano e de o trigo que os moageiros já adquiriram não dar margem a isso mas que no mês de Janeiro do próximo ano a baixa de preço desse género terá de verificar-se e manter-se.

Também sobre o decreto que extingue o Commissariado dos Abastecimentos, que já foi à assinatura presidencial, informou o ministro que a comissão liquidatória, que iniciará os seus trabalhos em Janeiro próximo, deverá procurar, com as juntas de freguesia, transformar os armazéns reguladores existentes em cooperativas de consumo.

CONFERENCIAS

"As questões morais e sociais na literatura"

Conforme estava anunciado realizou-se, na sede da Associação de Classe dos Empregados de Escritório, a conferência do dr. sr. Câmara Reis sobre "As questões morais e sociais na literatura". Tendo-se ocupado especialmente de Sá de Miranda o conferente mostrou a semelhança das ideias daquele escritor com as que actualmente preocupam os espíritos modernos. A propósito leu alguns trechos em que Sá de Miranda condenava a guerra, a grande propriedade, a escravatura, e fazia a apologia da solidariedade humana.

No final da sua excelente lição o dr. sr. Câmara Reis foi muito aplaudido.

Arte e Educação

É amanhã, pelas 20,30 horas, que na sede do Sindicato Único Metalúrgico, rua da Esperança, 204, se realiza a primeira conferência da série que este organismo pretende levar à prática, sendo a primeira de arte e educação, em que serão conferentes a sr.ª D. Angélica Pôrto e o dr. sr. Reis Santos.

Abrihanta esta sessão o apreciável grupo musical os "Bichinhos" que executará alguns números do seu variado repertório, dedicando-se esta conferência às mulheres dos trabalhadores.

É de esperar, em vista do grande entusiasmo que lavra no seio da família metalúrgica, que a estas sessões acorram não só a classe, mas todos os indivíduos que aspiram a uma educação racional, visto que o convite é extensivo a toda a Organização Operária.

MARCO POSTAL

Foz do Douro.—J. A. C.—Diário e suplemento ficam pagos até 1 de Dezembro. Algueirão.—A. C. S.—Diário e suplemento pagos até 30 de Novembro.

Lisboa.—Arsénio Rodrigues.—Recebemos as cartas indicadas. Estamos a atender-las.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O Sindicato do Pessoal do Exército comemora o seu 33.º aniversário

Na sessão solene realizada de dia, Manuel da Silva Campos apresenta as saudações da C. G. T.

Como anunciáramos, realizaram-se anteontem as festas comemorativas do 33.º aniversário da fundação do Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército.

Pelas 13 horas houve concerto musical pelos alunos da Escola Feliciano de Castilho, que foram muito aplaudidos.

Pouco depois das 14 horas, Júlio Luís, que presidiu, convidou para secretários Joaquim Figueiredo, dos ferroviários do Sul e Sueste, e Daniel Batalha, do Pessoal do Arsenal de Marinha.

Foram lidas muitas saudações de vários organismos, e individuais.

Júlio Luís, depois de saúdar a assistência e todos os organismos e pessoas que enviaram telegramas e ofícios de felicitações pela passagem do aniversário do Sindicato, alargou-se em considerações sobre a vida do organismo e as lutas que tem sido travadas em que a classe do pessoal do Arsenal do Exército tem tomado parte activa.

Referiu-se áqueles que já desapareceram e que foram os iniciadores da organização da classe e da obra de aperfeiçoamento moral e intelectual de todos os seus componentes.

Em seguida dá a palavra ao secretário geral da C. G. T.

Manuel da Silva Campos diz que a classe operária organizada tem recebido sempre as melhores provas de solidariedade do Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército.

Afirma que a obra do S. P. A. E. não precisa ser encarecida, porque ela é bem a prova do esforço e da boa vontade dos seus orientadores, pena sendo que os outros organismos operários não o imitem para que os respectivos associados tenham o mesmo conforto e as mesmas comodidades nas suas sedes, o que muito contribuiria para uma educação e instrução mais completa dos trabalhadores.

Fala depois José Tavares dos Santos, do Sindicato do pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional, que declara satisfeito com mais um ano de existência do Sindicato dos seus camaradas do Exército, o que corresponde a mais um ano de lutas e sacrifícios.

O orador afirma que a Rússia conseguiu realizar a maior obra social dos tempos modernos.

A sociedade burguesa está doente; é preciso dar-lhe remédio, que a cure radicalmente, ou seja esse remédio a ditadura do proletariado ou qualquer outra, para que a sociedade se transforme por completo. Julga, portanto, necessário que o remédio se aplique com a maior rapidez possível de forma a derrubar a burguesia.

António Pinto dos Santos, da Federação Marítima, traz as saudações do organismo que representa.

Joaquim Figueiredo, do Pessoal Ferroviário do Sul e Sueste, apresentando as saudações do Sindicato, relembra a solidariedade que tem sido prestada pelos arsenalistas do Exército à sua classe, especialmente no seu último movimento.

Diz ter chegado o momento em que são as massas que impelem os militantes a caminhar, quando antes se observava o contrário. As massas compenetraram-se de que já possuem consciência.

A revolução russa há de produzir os mesmos efeitos que a revolução francesa que infiltrou por toda a parte os princípios republicanos. Bernardo de Sá, do comité executivo dos partidários da I. S. V., saúda o Sindicato pelo seu aniversário e refere-se aos trabalhos realizados por este organismo, dizendo que a sua preocupação é a de realizar uma grande obra, preparando-se assim para o dia de amanhã.

Afirma ser um crime contra o proletariado dividir este, como se tem verificado, por questões de tendências e ideias, acrescentando ser necessário ir às massas e elucidá-las, para se discutir, para se concretizar e não para dividir. Devemos estabelecer uma união completa das classes trabalhadoras. O contrário do que ele afirma é pretender fazer obra jesuítica.

José dos Santos, da Liga dos Oficiais da Marinha Mercante, congratula-se pelo aniversário do S. P. A. E., saudando-o efusivamente.

Júlio de Matos, do Núcleo Sindicalista Revolucionário, vem também saúdar o Sindicato em festa, como sendo aquele organismo que tem procurado os melhores confortos para os seus associados. Diz que delegados operários que vão pela província, têm acusado de scissionistas os partidários da I. S. V., quando estes só pretendem a frente única do proletariado.

José Martins Vagueiro refere-se ao conforto do Sindicato e ao admirável trabalho dos seus dirigentes e faz várias considerações de ordem social.

Daniel Batalha apresenta as suas saudações ao Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército.

João Pedro dos Santos, que é recebido com uma salva de palmas, agradece a manifestação que lhe fizeram e diz estar impossibilitado de fazer uso da palavra.

D. Virginia da Conceição, faz um pouco de história do Sindicato, saudando-o pelo seu aniversário. Lamenta que as mulheres, componentes das fábricas e oficinas do Arsenal, não estejam presentes, esperando que de futuro elas saibam cumprir com o seu dever como assalariadas e como exploradas, ao lado dos seus companheiros de luta.

Júlio Luís, depois de algumas palavras de agradecimento, encerra a sessão, eram 16,30.

Em seguida os alunos da Escola Teatro Araújo Pereira recitam algumas poesias e monólogos e representam o *Amanhã*, sendo muito aplaudidos.

A noite, Emilio Costa realiza uma conferência sobre "o que há a fazer no actual momento".

A noite, pelas 20,30, o professor Emilio Costa realizou a sua conferência subordinada ao tema: "No actual momento o que há a fazer?".

O conferente começou por dizer que ia expor a sua opinião, na certeza de ser escutado com toda a tolerância.

Fez em seguida um apelo a todos os militantes da Esquerda Social, para a efectivação de duas coisas urgentes: que o momento actual reclama imperiosamente:

Uma forte união de todos. Uma intensa e continuada obra de realizações.

Mostrou a necessidade dessa união e os perigos que ameaçam a organização operária na sua força e na sua existência, con-

quando-se na obra de divisão e de incompatibilidades que tanto tem prejudicado o operariado. E a propósito, referindo-se às Internacionais, disse textualmente:

"Lamento que haja mais de uma. Qual o resultado de tais Internacionais? A divisão dos organismos nacionais, em que se gasta o melhor do tempo e das energias a discutir e a trabalhar pela adesão a uma delas, deixando assim, cada vez mais funda, a separação, aumentando as dissidências, multiplicando o número dos aborrecidos que se vão embora, desagregando as forças, perdendo terreno em face do inimigo comum. Continuando assim, há de chegar-se à pulverização dos indivíduos e dos organismos, o que equivale ao desaparecimento da organização operária. Depois de que é resistir vitoriosamente à burguesia!"

A propósito, devê dizer q. e continuo com a mesma opinião que manifestei a alguns amigos quando se ventilo a questão da adesão da C. G. T. a uma das Internacionais e de que resulto, como se sabe, a adesão à A. I. T. de Berlim.

"Se eu tivesse voto na matéria, teria votado pela não adesão a qualquer delas e teria proposto que se comunicasse essa não adesão às 3 Internacionais, dizendo que a C. G. T. só aderiria quando elas não fizessem mais que uma, pois que aderir a uma delas, seria contribuir para aumentar o mal, já tão grande da divisão."

Na segunda parte da palestra tratou-se da necessidade de realizações, insistindo sobretudo porque os libertários modificam a sua orientação actual, contribuindo o mais possível para realizações que satisficam as necessidades das populações, sem o que lhes faltará o apoio das massas.

Referiu-se em seguida aos comunistas e ditadura do proletariado, dizendo o que significa ditadura, como se aceita e se justifica e como se deve evitá-la ou diminuir-lhe os inconvenientes. Finalizou apresentando algumas realizações a emprender, chamando a atenção para a questão das juventudes.

Depois da conferência de Emilio Costa, realizou-se um concerto musical por um quarteto de distintos professores.

A comemoração do 45.º aniversário de "A Voz do Operário"

Resultado brilhante a festa dedicada às crianças que frequentam as aulas desta Sociedade

Conforme anunciáramos, realizou-se ontem a comemoração do 45.º aniversário do jornal "A Voz do Operário", na sede da cidade que tem o mesmo nome.

Pelas 13 horas e com assistência do governador civil, ministro da Instrução, dr. sr. Carneiro de Moura, Hercúlio Galhardo, etc., iniciou-se a festa com a inauguração da biblioteca, tesouraria, refeitório, sala de redacção e duas aulas. Todas as salas e, em especial as das aulas, são suficientemente amplas, bem ventiladas e iluminadas.

Em seguida foi fornecido às crianças das escolas da Sociedade um lanche, que consistiu de cacau, sandwiches e bolos, depois do que saíram para a cerca que ontem também se inaugurava.

Plantação de árvores pelas crianças

Pelos alunos das várias escolas foram ali plantadas diversas árvores, que terão um dístico com o número da escola que a plantou.

Junto à árvore correspondente à escola n.º 2, uma amoreira, o sr. Domingos Cruz, presidente da comissão administrativa da Sociedade, num breve discurso, relembrou a obra dos sócios que engrandeceram a Sociedade citando Brás Pacheco, já falecido, pedindo 1 minuto de silêncio pela sua memória, e os homens públicos que a protegeram, entre eles João Franco a quem se deve a concessão do terreno da cerca, terreno que, tendo por muito tempo sido utilizado para fins indevidos, vai agora destinado apenas a recreio das crianças a quem ele pertence.

Apresenta o projecto da comissão administrativa de fazer cultivar pelas crianças uma horta e um jardim, ensinando-lhes desta forma prática e agradável um pouco de botânica e agricultura. Dirigindo-se às crianças diz-lhe da utilidade das árvores e do amor que se lhes deve pelos serviços que nos prestam.

Referiu-se ainda às dificuldades com que a comissão administrativa vem lutando para garantir o bom funcionamento administrativo e para, sem prejudicar a obra da instrução, concluir o edifício, onerosa herança das gerências anteriores.

Uma conferência pelo dr. Carneiro de Moura

Da cerca foram as crianças conduzidas ao enorme salão de sessões onde o dr. sr. Carneiro de Moura, numa brilhante alocução, se referiu à grande e generosa alma de Anatole France, há pouco falecido, e a sua ternura pela criança. Verbera as sociedades que a criança não dão todo o carinho que ela merece, cuidando a sua vida e a sua saúde, fornecendo-lhe o imprescindível alimento do espírito—a instrução. Verbera também as sociedades cujas instituições defendem os interesses dos ricos em detrimento das classes pobres. Louva as agremiações que ao povo e à criança ministram a instrução e exalta a nobre missão de Solidariedade que elas cumprem.

Quando o dr. sr. Carneiro de Moura acabou de falar foi executado o hino da sociedade "A Voz do Operário", pela Tuna Recreativa Tondelense que abrilhantou esta festa.

As alunas de algumas escolas cantaram em coro duas interessantes poesias.

Por fim, e no meio da algaraviada de cerca de mil crianças, foram distribuídos brinquedos, calçado e agasalhos aos alunos mais pobres das escolas da sociedade e livros aos que fizeram exames no ano lectivo transacto.

E assim acabou esta festa que foi uma afirmação do interesse que a Sociedade "A Voz do Operário" merece a instrução popular.

ULTIMAS NOTICIAS

Conferência Inter-sindical Grafica

Na sessão de ontem foram aprovadas as teses "Constituição dos conselhos técnicos na Indústria Gráfica" e "A crise de trabalho"

Proseguiu ontem a Conferência Inter-sindical Gráfica. A terceira sessão iniciou-se depois das 21,30 presidindo Peixoto Branco secretariado por Joaquim Verdun e António Costa.

É lido o expediente que constava de ofícios do sindicato dos taneiros, saudando a Conferência, e de várias oficinas gráficas dando-lhe a sua adesão.

Raimundo dos Santos declara não poder pertencer à comissão nomeada na sessão anterior por não concordar com a tese sobre sindicatos de indústria.

Delfim Pinheiro faz um apelo para que se não eximam aos cargos áqueles que para eles foram nomeados, dado o estado em que se encontra a organização gráfica.

Em face disso Raimundo dos Santos declara retirar a sua recusa.

Procede-se à leitura da tese "Constituição de conselhos técnicos na indústria gráfica" que tem as seguintes conclusões:

1.ª A Conferência resolve constituir o Conselho Técnico Gráfico de Lisboa compreendendo todas as classes profissionais da indústria gráfica.

2.ª Salvo resolução em contrário, tomada pelo pessoal de qualquer oficina, mantêm-se as delegacias presentes à Conferência, podendo, no entanto, qualquer quadro oficial substituir o seu delegado.

3.ª A Conferência resolve nomear uma comissão para elaborar o regulamento do Conselho Técnico.

4.ª A comissão elaboradora do regulamento será constituída por um membro da Comissão Administrativa de cada sindicato um membro do secretariado da Federação e dois delegados de oficinas.

Virgílio Moura pergunta se o Conselho Técnico é formado por 386 delegados visto existirem, em Lisboa, 386 oficinas.

Delfim Pinheiro relator da tese, esclarece que o Conselho Técnico é nomeado pelo conselho de delegados. Os delegados de todas as oficinas reunidos formam o conselho de delegados.

Virgílio Moura volta a falar, defendendo o critério de que o Conselho Técnico é inexistente sem a existência do sindicato. Em face disso propõe que seja suprimida a 2.ª conclusão da tese.

O relator concorda com o orador antecedente afirmando que se subordinou a tese dos conselhos técnicos à dos sindicatos únicos. Entende que a 2.ª conclusão deve ser mantida pois que assim já se encontra constituído, na conferência, o conselho de delegados que, ali mesmo, pode nomear o Conselho Técnico. Entende que não se deve perder a oportunidade que agora se oferece.

Virgílio Moura declara retirar a sua proposta.

Procede-se à votação da tese que é aprovada por unanimidade, tendo havido uma abstenção.

São nomeados para a comissão a que a tese se refere, Ernesto de Carvalho, compositor tipográfico, e Frederico de Almeida, encadernador.

A crise de trabalho na indústria

Delfim Pinheiro procede à leitura da tese sobre a crise de trabalho que é da autoria dum militante gráfico que não toma parte na Conferência. A tese conclui assim:

1.ª Que os delegados dos sindicatos presentes na Conferência imediatamente façam convocar, por intermédio das suas direcções, assembleias gerais, nas quais sejam apontados os perigos que ameaçam as classes gráficas, e as medidas de defesa que a situação aconselham.

2.ª Que os mesmos sindicatos convidem os seus delegados à União e à Federação a levantar nestes organismos o assunto, convidando-os a um rápido estudo sobre a iminência duma pavorosa crise que já se esboça e que não sabemos a que situação de miséria conduzirá a classe operária.

3.ª Que nos estudos a que venha a proceder-se sobre este assunto seja emitido o parecer da redução do horário de trabalho para 6 horas com os salários actualmente auferidos.

4.ª Que do mesmo modo se ressalvem, na hipótese duma redução de salários, as condições de confronto entre a descida do custo dos géneros e a capacidade de compra que a mesma redução possa comportar.

5.ª Que das assembleias de cada classe, convocadas para tratar estes casos, sejam comissões para, em conjunto, realizar os trabalhos atinentes à abolição absoluta do regime de trabalho de empreitada.

Finda a leitura da tese, Delfim Pinheiro propõe que as atribuições nela requeridas sejam atribuídas ao Conselho Técnico.

Raimundo dos Santos propõe que seja incluída na tese a regalia concedida pela lei do horário de trabalho que determina a duração máxima de 6 horas para o trabalho nocturno.

Porfírio Correia alude ao facto de haver

oficinas onde se trabalha 9 e 10 horas. De-fende a semana inglesa de 44 horas.

Procede-se à votação da tese que é aprovada por unanimidade.

Alexandre Vieira propõe que seja tomada em consideração a tese sobre "a abolição da empreitada" e que reconhecendo que as suas conclusões estão integradas na tese acabada de votar se passe ao n.º 7 da ordem dos trabalhos.

É aprovado.

Passa-se à tese "As mulheres e os menores na indústria gráfica".

1.ª Incumbir a delegados seus o encargo de elaborar uma organização de trabalho a estabelecer nas casas de obras, fábricas, etc., consignando especialmente as condições de trabalho dos menores e mulheres na indústria gráfica.

2.ª Diligenciar, enquanto se não estabelecer a organização de trabalho, que a admissão de aprendizes e mulheres nas oficinas se limite ao mínimo e velar pela sua educação profissional.

3.ª Incumbir a Federação do Livro e do Jornal de estabelecer um acordo com o Nucleo da Juventude Sindicalista de Lisboa para a transição de menores dos sindicatos gráficos para os nucleos profissionais.

4.ª Diligenciar que se associem todas as mulheres e aprendizes da indústria gráfica.

Delfim Pinheiro, do Secretariado, faz várias considerações e presta vários esclarecimentos sobre a matéria contida na tese.

Defende largamente o princípio de que os menores devem ingressar nas Juventudes Sindicalistas para formarem a sua consciência e poderem mais tarde ingressar nos sindicatos com a compreensão nítida dos seus deveres.

José Lopes defende o critério de que o menor deve ingressar espontaneamente nas Juventudes Sindicalistas e nunca a isso serem coagidos.

Jaime Tiago manifesta-se de acordo com a tese e entende que a situação das mulheres e dos menores não deve ser descurada. Defende o critério de que o aprendiz deve ter menos horas de trabalho do que o oficial, devido à debilidade física própria da sua tenra idade e ainda para poder dispor de tempo para se educar.

Os sindicatos devem esforçar-se por conseguir que os menores ingressem nas Juventudes Sindicalistas. Elogia o auxílio que as juventudes prestam aos sindicatos.

O orador termina defendendo a sindicalização da mulher.

Devido ao adiantado da hora é suspensa a discussão da tese que prossegue na sessão que hoje se inicia, às 20,30.

Herpetol

Dá um —
Alívio instantâneo

SOFRE DE COMIÇÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS DE PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente o comichão.

O HERPETOL CURA. A atestação tem os indícios pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germes que se encontram nos tecidos, os quais são a causa de todo o mal. É de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDE-DEURAS DE INSETOS, ECZEMAS HUMÍDO E SECO e CROSTAS DÚRAS. Não hesite e compre um frasco de HERPETOL o melhor remédio que até hoje apareceu. A venda nas principais farmácias e nos depósitos, em Lisboa, Rua da Prata, 237, 1.º

CONTADORES

PARA ÁGUA

Artigos de futebol

Bicicletas — acessórios —

Chegam novas remessas —

Banheiras de ferro esmaltado

Máquinas para cozer. Quinquilharias

e carbureto de cálcio

R. de São Do-

Pinto Coelho — minguos, 28 —

TUDO AOS MONTES



(A todos interessa)
Pórtio, Coimbra, Braga, Algarve, Alentejo, Ilhas, Brasil, Índia, Loanda, Moçambique, Congo, Guiné, etc.

Não tem agentes a casa

FREIRE, NEM QUERE, PREFERINDO

RECTAMENTE aos fregueses pelos preços 40 00

Mais BARATO, que é o que os agentes levam a

maus. FAÇAM seus pedidos directos para serem

bem servidos e rápido a GRANDE FÁBRICA

CA onde se fazem casais lindos CHAPAS e que

duram para sempre e letras esmaltadas para ruas,

estabelecimentos, etc., emblemas lindos e baratos

para Sports, clubes, medalhas para corridas

(frituras de Barão), Giletes mais baratas. Estas

letras 50(0). Navilhas, máquinas para cortar ca-

pelo, máquinas de 4 rolos para as alfes. Tesou-

ras finas superiores a 1200 que outros vendem a

2000 e cunhas de lata permanente com pena de

ouro a 400, que os outros vendem pelo dobro,

carrinhos, CARIMBOS, numeradores a tinta, a

repetição o número até 12 vezes, ditos para che-

ques a picotar o número e com data, selos em

branco para as Juntas Paroquiais, câmaras e re-

partições, sinets para lucre e roupa, etc., alca-

lites de sear, marcas a todo, cliques de metal

para sardínhas, fichas de metal para jogos, cafés,

fábricas, etc. Essas lindas alfes a Freire, em

ago e ouro com braços e monogramas, cunhos

importados de Portugal, chapas e letras para marcar

caixotes e preços, lâmpadas e instalações eléc-

tricas, isqueiros e pedras, etc., etc. ÚNICA na

Europa completa. A. L. Freire, 128 a 134, R. do

Ouro — Telef. 2856 C. — Pegam a cobrança para

tudo se lhe remeter.

NÃO SOFRAM MAIS!



— Usem HERPETOL para as —
doenças da pele —

Um gota deste medicamento acalman e fazem por completo desaparecer a comichão. O HERPETOL é na realidade o primeiro medicamento descoberto para as doenças da pele, tais como: ECZEMAS, MANCHAS, ERUPÇÕES, ESPINHAS, CROSTAS, ARDENCIA NA PELE e MORDEURAS DE INSETOS. Instantes depois da aplicação, o paciente vê com regozijo sintomas de restabelecimento. A CURA É CERTA, em muitos casos um só frasco é o suficiente para uma cura. Se sofre, compre sem demora esta especialidade que se vende nas principais farmácias.

DEPOSITOS:

LISBOA, R. DA PRATA, 237, 1.º

Gerente-Chefe de Escritório
ou Guarda-livros

Indivíduo com longa prática comercial e largos conhecimentos de escrituração e contabilidade, oferece-se para qualquer destes lugares, ou aceita mesmo simples montagens de escritas — segumentos e fechados. Dá informações e referências. Carta a esta Redacção.

Anilinas JACOBUS

— Para tingir em casa —

— As melhores e de maior confiança —

Sabonetes JACOBUS

O mais fino e económico sabonete de toilette

SABONETES OPTIMUS

O mais barato sabonete de toilette

A venda em todas as drograrias do país

Depósito geral, só por atacado

Sociedade Produtos Químicos, Lt.ª

Campo das Cebolas, 43, 1.ª-LISBOA

Material eléctrico

Fios e cabos para electricidade

Lâmpadas eléctricas

Motores eléctricos e dinamos

(em armazém da fábrica)

GANZ E. A. G. — Budapest

Fábrica de cobertura de fio para electricidade

Preços especiais para revenda

Descontos aos montadores electricistas

Empresa Comercial de Máquinas e Electricidade, Lt.ª —

— CAMARADAS!! —

— No n.º 60 —

da rua do Marquês de Alegrete,

vende-se toda a existência de cal-

çado, preços convidativos, por

motivo de obras —

— CAMARADAS! VÃO VÊR —

Electricistas montadores

Não comprem material eléctrico

sem ver os preços porque vende

A. Pedro dos Santos

Rua dos Douradores, 177

— Verdadeira —

— Cevada Santa —

RECOMENDA-SE este agradável pro-

duto a todas as pessoas fracas e nervosas

e em especial a que estão impossibilitadas

de beber café.



Exigir em toda a parte esta marca, a me-

lhor e o mais antigo produto deste genero.

A venda em todo o país, só em pacotes de

200 gr. manipulada pelos seus primitivos pro-

prietários. Depósitos em todas as capitais

de distrito e nas ilhas. Pedidos para venda

geral: Rua da Madalena, 117-A-LISBOA.

A IDEAL, L. DA

R. da Assunção, 88 1.º — Tel. N. 5080

Faz transacções sobre tudo

— que ofereça garantia —

CORREIA LEITE, SANTOS & C.ª

BANQUEIROS

53, RUA AUGUSTA, 59

TELEFONES

CENTRAL 237-558

101, R. DA CONCEIÇÃO, 107

TELEGRAMAS

PORTBRAZ — LISBOA

Todas as operações bancárias

Correspondentes no país e no estrangeiro

Depósitos à ordem e a praso em moeda nacional e estran-

geira. Compra e venda de cambiais, notas e moedas estran-

geiras. Descontos transferências e, papéis de crédito o

coupons. Ordens de bolsa. Guarda de títulos, etc., etc.

COMPRAS E VENDA DE CAMBIAIS

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAÍDAS EM NOVENBRO

Dia 15, para a costa Ocidental de Africa o vapor PORTUGAL

SAÍDAS EM DEZEMBRO

Dia 1, para as costas Ocidental e Oriental de Africa, o vapor

ANGOLA

Dia 15, para a costa Ocidental de Africa, o vapor PEDRO

GOMES

AVIS IMPORTANTE: — São avisados os srs. Carregadores de que, sendo indispensável manter as saídas nas datas anunciadas, as suas cargas tem de estar no nosso cais ou ao costado do navio pelo menos até três dias antes do dia da saída.

As bagagens devem estar no cais até à véspera da saída e liquidados nesse dia os seus excessos, havendo-os. Para carga, passagens e mais esclarecimentos trata-se:

EM LISBOA, na sede da Companhia, Rua do Comércio, 85.

NO PORTO, na sua Sucursal, Rua da Nova Alfândega, 34.

Para tingir em casa não
empreguem senão:

Tintas para tingir
a quente
(44 tons)

RAPOSA

Tintas para tingir
a frio
(33 tons)



A marca que está fazendo furor pela beleza, fixidez, absoluta, enorme variedade das cores e

QUALIDADE INCOMPARAVELMENTE A MELHOR

O preto e o azul escuro são as verdadeiras pedras de toque da qualidade de uma marca de tintas.

As tintas RAPOSA são um preço refúgio a quem não se faz russo. Experimente e verá RAPOSA e comparem.

Exigir só a marca: RAPOSA em toda a parte

A venda nas boas drograrias de todo o país e ilhas.

Representantes exclusivos: SCHROETER & C.ª R. São Julião, 5 s/l

Lisboa — Telefone C. 552

António Fraga, S.ªs

OURIVES-JOALHEIRO

Rua da Palma, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e fregueses que continuo vendendo todos os ar-

tigos de ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode com-

petir, embora haja quem se incomode por eu estar vendendo tão barato. Peço

uma visita à minha casa.

Confrontem a qualidade dos brilhantes e os seus preços, e verão depois

quem melhor e mais barato vende.

Tenho sempre artigos em 2.ª mão renovados com pouco feito.

Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a rua da Palma

TELEFONE 3676 NORTE

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas d'au-

mentais, tubos, molins, chaminés de 2 e

3 peças, tan-pões. Vendem-se no Largo

Conde Barão, n.º 50.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata

Em casa que fornece em melhores con-

dições.

Dentes artificiais

Importação directa

Muito mais baratos, colocados a

apto à mastigação, sem despesa

de extração e consulta

BERNARDINO NUNES

Rua da Palma, 40, 1.º

AOS MARCENEIROS

Por motivo de balanço

Guarnição 2 filetes e gaveto

freijão \$70

Guarnição grada \$95

» scco \$99

» 2 filetes e gaveto

pinho \$60

Cimilha em freijão e pinho

desde 1300

Lixa papel, dúzia 3500

Fendas para cadeiras

Ferragens para móveis, idem

de Escola Dentária de Paris

Chiado, 71, 1.º — Telef. C. 418

— J. FERREIRA —

Milhares de curas



SE DEVEM AO

HERPETOL

Único remédio eficaz para as doenças de PELE

Esta criação foi tentada por uma forte comichão. Depois de ter usado várias pomadas e outros ingre-

dientes, que aos pais aconselhavam, resolveram con-

sultar o médico, e qual receitou um frasco de HER-

PETOL.

A pele, que tinha a aparência escamosa muito irri-

tada, forçando a criança a um permanente coçar, logo

as primeiras aplicações do HERPETOL, sentiu-se sen-

ivelmente aliviada, e antes de terminado, um frasco

tudo as manifestações haviam desaparecido.

E' recomendado em todos os casos de eczema

humido e seco, manchas, erupções, espinhas e morde-

duras de insetos.

A venda em todas as farmácias e R. da Prata, 237,

Lisboa, e na R. das Flores, 153, Porto.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Legítimo metal AUER, única privilegiada

e acreditada universalmente

por ser a que faz melhor faísca

e que tem maior duração.

DÚZIA 60 CENTAVOS

(cuidado com as imitações)

Vende aos centos e aos milhares, assim como

isqueiros, rodas, tubos, pipos e tan-pões,

aos melhores preços para revenda.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 90-LISBOA

LIMAS

As melhores são

as da «União».

Tome Feteiras,

Vieira de Leiria —

Pedir em todas as

lojas de ferragens.

Em preços e tem-

pera rivalizam com

as melhores mar-

cas inglesas.

Pedidos aos nossos Representantes e Deposi-

tários em Lisboa srs. Ferreira & C.ª, Lda — C.ª

Lda do Marquês de Abrantes, 138 — Telef. C. 630

DENTES ARTIFICIAIS

«400» — Obtenções a 25000 — Extrac-

ções sem dor a 15000

Des 11 às 15 no consultório de

MARIO AL CHADO

de Escola Dentária de Paris

Chiado, 71, 1.º — Telef. C. 418

CALÇADO MAIS BARATO!

Só se vende na rua do Comércio, 19-21.

— para homem, senhora e criança —

VER PREÇOS NAS NOSSAS MONTRAS

bocado de que eu, Karl, suas filhas, e, por Venus,

todos na corte são mais ou menos glutões, é... o

amor!

— O amor, replicou Vortigern, corando e abaixando

pela primeira vez os olhos diante de Octávio.

Depois acrescentou perturbado: — Mas então, para

experimentar amor... as filhas de Karl são casadas?

— O' inocência da idade de ouro! ó sinceridade

armórica! ó castidade gaulesa! exclamou Octávio;

mas, vendo o jovem bretão enrugir o sobrolho a este

gracejo sobre a sua terra natal, o romano acrescen-

tou:

— Longe de mim a idea de escarnecer do teu va-

loroso país. Dir-te hei sem mais rodeios, a ti que re-

presentas de Adonis, antes de Venus lhe ter traduzido

o sentido da doce palavra amor, dir-te hei, que as

filhas do grande Karl não são casadas: éle nunca lhes

A BATALHA

«A emancipação dos trabalhadores ha de ser obra dos próprios trabalhadores»
«Trabalhadores de todo o mundo: — uni-vos!»



Sobre "Conferências inter-sindicais" — O operariado do Porto e a Vida Sindical

Tem-se feito por vezes confusão, nos meios operários, quanto à denominação de certas manifestações de movimento sindicalista leva a efeito, embora seja verdade que succede coisa idêntica nos outros meios da sociedade portuguesa, até aqueles que têm obrigação de ser mais cultos, o que não servindo evidentemente a justificar os equívocos em que caímos, de algum modo atenua a gravidade dos nossos erros, porque, dada a nossa condição de operários, somos os mais desprovidos de conhecimentos filológicos, por motivos que seria ocioso detalhar neste instante.

Entendemos, porém, que mal nos iria se, tendo-nos apercebido dum desses equívocos, não diligenciássemos que fosse esclarecido, procurando dar de futuro às coisas os seus verdadeiros nomes, com o que tudo há a ganhar, suponho eu.

Vem estes meus dizeres a propósito da reunião dos trabalhadores do Livro e do Jornal de Lisboa, que a respectiva Federação promoveu, e que a hora em que estas linhas são publicadas já terá possivelmente concluído os seus trabalhos.

Chamou-se a essa assembleia «Conferência Inter-Sindical», mas parece-me que falta propriedade à expressão, visto que, a meu ver, dum conferência sindical se não trata, mas dum assembleia que sendo simultaneamente inter o extra-inter-sindical, poderia designar-se, por exemplo: Conferência dos Trabalhadores do Livro e do Jornal de Lisboa, ou qualquer outra coisa que, precisando melhor o significado da reunião, não induzisse em erro. Seria menos complicado e mais exacto.

O que é uma conferência inter-sindical? Suponho — e se erro queiram outros mais esclarecidos dizer o que se lhes oferecer sobre o assunto, porque sempre tive a ambição de aprender — que é a reunião que para determinar o fim se realiza entre elementos sindicados ou, então, entre Sindicatos.

Porque considero a referida assembleia ao mesmo tempo inter e extra-sindical? Porque para ela foram indistintamente convidados, e nela tomaram lugar trabalhadores organizados e dissociados, isto é, trabalhadores que são pela acção sindicalista e outros que, pelo menos, em certos momentos, são contra ou indiferentes a essa acção.

Bem sei que a Conferência foi promovida por agrupamentos sindicais e que, constituída por elementos sindicados era a sua comissão organizadora. Mas sei também que o papel executivo dos Sindicatos, da Federação e da comissão organizadora terminou ao ser aprovado o regulamento da Conferência, passando aqueles a figurar daí em diante como órgãos consultivos, visto que quem deliberava então eram os delegados das oficinas, isto é, elementos associados e dissociados.

Eu não contesto — é necessário proclamá-lo bem alto para evitar equívocos nesta hora em que as intenções são facilmente deturpadas — eu não contesto, ia dizendo, a utilidade da Conferência, desta e das que com iguais jintuções vão efectuar-se noutras regiões do país, e só desejarei que os seus resultados correspondam aos excelentes propósitos da Federação do Livro e do Jornal.

O que quero dizer é que se me afigura que há toda a utilidade, para evitar confusões, em procurar designar os actos da vida sindicalista com os termos próprios.

A menor vantagem que poderá apurar-se dando às coisas as correspondentes expressões é succeder que em lugar de se mister gastar mil palavras nas discussões, bastará gastar cem, com o que, como concordarão certamente os leitores, se fará uma apreciável economia de tempo, além disso traduzir por outro lado um sensível benefício para quem não tem a dita do possuir pulmões vigorosos.

ALEXANDRE VIEIRA

São os sindicatos, sim ou não, uma força revolucionária? Tal a questão que é objecto de numerosas controvérsias entre camaradas.

Alguns, prestando atenção apenas à acção imediata e mais usual dos sindicatos, que é a preservação ou a elevação das taxas dos salários, não vêm neste órgão senão um órgão conservador da sociedade burguesa, pois que, dizem eles, colocando-se no terreno do mais ou menos salário, tende não à supressão, mas à consolidação do salário, isto é à perpetuação do actual regime económico.

Há nisto, sem dúvida, um sofisma. Melhorar passagieramente uma coisa má, minorar um mal, os efeitos de uma injustiça, não é reconhecer a legitimidade da causa que os produz; atenuar provisoriamente os sofrimentos de um doente não implica renúncia inteira a combater a doença que os origina; e a conquista de algumas vantagens parciais não exclue o propósito de uma modificação fundamental das relações económicas. Há luta entre duas classes: possuidores e proletários; e toda a luta, toda a guerra compõe-se forçosamente de compromissos isolados que em nada prejudicam o esmagamento total e definitivo do inimigo. Toda a luta deve obrigatoriamente ser — e é — o capitalismo é uma praça forte que é impossível investir dum assentada. As múltiplas brechas que a pouco e pouco nela se praticam não podem ser obstáculo à investida final.

Outra coisa ainda. O sindicato, isolado, não tem e não pode ter senão uma acção restrita que se limita necessariamente às vantagens imediatas e momentâneas. A sua luta é localizada. Ora, a abolição do salário pela socialização dos meios de produção, que seria o objectivo da Revolução Social, é uma obra geral, que ultrapassa a acção especializada do sindicato. Força é pois ao sindicato limitar-se, na sua luta especial, à esfera dos interesses imediatos e particulares da corporação que representa.

Isso, porém, não é razão para que se desinteresse da acção geral cujo escopo seria a libertação geral e definitiva de toda a classe operária. E se a prática dessa libertação é superior aos seus meios de acção, se lhe é impossível a ele, considerado como grupo isolado, constituído em vista de interesses especiais de uma corporação, atingir esse fim geral, o que não pode realizar por si só torna-se coisa possível à massa dos sindicatos organizada para a defesa dos interesses comuns a toda a classe operária. E há nada mais fundamentalmente comum a todos os trabalhadores do que a sua emancipação económica pela abolição desta forma moderna da escravidão: o salário.

E aqui está como a acção sindical pode tornar-se revolucionária: pela acção concertada e coerente de todas as forças operárias agrupadas em sindicatos.

ANDRÉ GIRARD

Por uma sede melhor

Um simpático apelo

A União dos Sindicatos de Faro, do desejo de tornar a sua sede mais confortável e dotá-la de mobiliário decente, resolveu, para angariar a importância necessária, promover a rifá dum quadro trabalhado artisticamente em cortiça. Para esse efeito, a comissão respectiva, enviou-nos 50 bilhetes para serem vendidos em auxílio de A Batalha e mais 100 para serem distribuídos pelos organismos de Lisboa.

O preço de cada bilhete é de 1500. Os camaradas e sindicatos que desejem adquirir alguns, podem-no fazer por intermédio da nossa administração.

Certos estamos do bom acolhimento que terá o apelo lançado pela U. S. O. de Faro.

DURANTE ALGUNS DIAS Grande liquidação por motivo de balanço

20 OTO de desconto em todo o nosso sortido de fazendas para fatos, sobretudo, vestidos e casacos.

Esplêndidas fazendas para fatos aos preços seguintes: (preços sem descontos)
19\$500 32\$50
25\$00 37\$50
28\$00 39\$50

Visitem os depósitos dos fabricantes da Covilhã DONAS & C. A EM LISBOA: Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

Pedimos a máxima atenção para os números dos nossos depósitos.

NO PORTO: Rua Fernandes Tomás, 392 A

Agência «Rapid»

LEVA a qualquer ponto de Lisboa cartas, recados, encomendas. Serviço rápido e económico por bicicleta. Anúncios para o «Diário de Notícias», excursões, locação de teatros, etc.

Telefone Norte 2659

Rua 1.º de Dezembro, 118-A.

Secção telegráfica C. G. T.

Federação Rural. — Recebemos vale de 760\$00; vamos enviar recibo.

Federações

Calçado, Couros e Peles

Portimão. — Manufactores de Calçado. — Recebemos cota de adesão ao Congresso; respondam ao offico.

Manufactores de Calçado de Elvas, Estremoz, Lagos, Faro, Montemor-o-Novo e Penedafel. — Respondam com urgência sobre o Congresso e enviem cota de adesão.

O operariado do Porto e a Vida Sindical

Reclama-se do Estado e da Câmara Municipal a colocação dos «sem trabalho» em serviços públicos

PORTO, 1.º — A fim de deliberar qual o caminho a seguir em face da pavorosa crise que vem asseverando as classes trabalhadoras desta cidade, effectou-se ontem, na U. S. O., uma reunião conjunta das direcções e delegados dos organismos profissionais seguintes:

Sindicatos: Únicos: Metalúrgico, Vestuário, Mobiliário, Construção Civil, Calçado, Couros e Peles e Têxtil; Liga das Artes Gráficas; União dos Empregados no Comércio; e Associações de Classe dos Litógrafos, Carregadores e Descarregadores do Porto e Gaia, Manipuladores de Pão, Barbeiros, Jardineiros, Tanoeiros e Metalúrgicos de Gaia.

Em questão prévia, o delegado do Sindicato Único Metalúrgico apresenta a seguinte declaração:

«O Sindicato Único Metalúrgico do Porto, apreciando a atitude do Conselho Federal da U. S. O., que aprovou um documento no qual reconhece como legal um dos delegados da Associação dos Carregadores e Descarregadores do Porto e Gaia, quando o mesmo é metalúrgico, declara que neste momento se abstém de fazer mais questão sobre tal grave caso, limitando-se apenas a apresentar o seu protesto contra tal resolução, aguardando, contudo, ocasião oportuna para voltar a tratar do assunto.»

Dado à assistência conhecimento da ordem dos trabalhos, um dos membros da comissão de estudo à crise de trabalho lê um parecer, no qual sintetiza toda a acção que tem desenvolvido no bom desempenho da missão de que fôr incumbida. Enviara um questionário a todos os organismos na intenção de se averiguar mais exactamente quais as verdadeiras causas da crise que nos vai avassalando.

A esse questionário, de reconhecida utilidade, só responderam 7 sindicatos. Como a maioria das colectividades sindicais não respondeu à inquirição, e como o mal, a chomage, se vai agravando de dia para dia — aquela comissão de estudo resolveu, de harmonia com o secretário geral da U. S. O., convocar esta reunião de direcções dos Sindicatos do Porto, Gaia e Matosinhos, a fim de, devidamente, se pronunciarem ante uma tão desoladora situação em que o operariado se debate.

Lido o parecer, é apresentada pelo mesmo camarada a moção do S. U. de Calçado, Couros e Peles, que sobre o assunto fôr aprovada na reunião do Conselho Federal do dia 28 do mês findo, que é do teor seguinte:

«Considerando que a indústria do calçado já há muito vem sofrendo sucessivas crises de trabalho, que torna a vida de todos os trabalhadores de calçado numa verdadeira odisséia; Considerando que essa crise está neste momento tomando proporções pavorosas, devida à melhoria cambial que nestas últimas semanas se tem operado, e que está já provocando a crise nas outras indústrias também, contando-se já por milhares os operários desempregados; Considerando que é um crime do capitalismo e do Estado o permitir que vá para a chomage milhares de trabalhadores, quando podiam ser empregados em obras de fomento nacional e onde angariariam os meios de subsistência para alimentarem as suas famílias enquanto nas suas respectivas indústrias durasse a crise; a classe dos manufactores de calçado do Porto, reunida em 21 de Outubro findo na sua sede sindical para apreciar a crise de trabalho, resolve:

1.º — encarregar os delegados deste sindicato junto da União dos Sindicatos Locais para que, numa reunião do Conselho Federal, levantem a questão desse trabalho, reunião essa que deve ser convocada extraordinariamente para esse fim e no mais curto espaço de tempo, a fim de evitar que a situação dos operários se torne ainda mais crítica;

2.º — que os nossos delegados fiquem com a incumbência de nessa reunião se pronunciarem no sentido de levarem a União a promover um grande comércio público dos sem trabalho, onde deve ser reclamado do Estado e Câmara Municipal, por intermédio das autoridades locais, colocação para os operários desempregados.»

Um comício público dos «sem-trabalho» — O que pretende a Construção Civil

Por sua vez, a comissão administrativa da U. S. O. submete à sanção da assembleia das direcções esta outra moção, que vem completar a anterior:

«Considerando que a actual crise económica que se verifica no país, afectando directamente os trabalhadores de todas as indústrias, tem a sua origem e fundamento nas medidas financeiras postas em prática pelos poderes constituídos;

Considerando que o estado caótico a que chegou a sociedade portuguesa, se deve inteiramente e simplesmente à péssima orientação e falta de fim administrativo de quasi todos os governos que têm estado à frente dos destinos da nação;

Considerando, que, como consequência dos erros administrativos, se têm locupletado os ambiciosos senhores da alta finança, comércio e indústria, ocasionando a miséria e o sofrimento nos lares dos proletários, em holocausto ao gozo e abastança dos poderosos;

Considerando, finalmente, que ao actual governo compete, sem perda de tempo, resolver a situação dos sem trabalho, colocando-os em serviços públicos, assim como facilitando o seu emprego nas obras do Porto de Leixões, a cargo da Junta Autónoma das Instalações Marítimas do Norte; as direcções dos organismos do Porto, Gaia, Matosinhos e Leixões, reunidas a convite da U. S. O. no dia 31 de Outubro de 1924, para tratar da crise de trabalho, resolvem:

1.º — reclamar do Estado, por intermédio do ministério das Finanças, a abertura de créditos especiais com o fim de habilitar a Junta Autónoma das Instalações Marítimas do Norte no sentido desta instituição em-

pregar, além dos operários da construção civil em crise, o maior número de operários das outras indústrias.

2.º — nomear uma comissão composta de cinco membros para, junto dos srs. governador civil, presidente da Câmara Municipal do Porto e presidente da Junta Autónoma, enviar todos os seus esforços no sentido de pôr em prática o exposto nesta moção.»

O delegado dos metalúrgicos, salientando a necessidade dum reunião pública, apresenta este aditamento:

«Que esta comissão seja a incumbida de levar à prática a realização de um comício dos sem trabalho.»

Depois do delegado da construção civil informar que a sua indústria vai reunir na próxima terça-feira para se ocupar de tão grave problema, um outro representante da construção civil envia também para a mesa mais este aditamento:

«Que a comissão que fôr junto da Câmara reclame: 1.º A obrigação dos proprietários fazerem as suas reparações nos prédios; 2.º do delegado de saúde as devidas providências no sentido de fiscalizar os prédios e o seu estado de higiene; 3.º que, por seu turno, a Câmara proceda ao acabamento dos seus bairros e à construção de outros novos, assim como à abertura das ruas e avenidas já planeadas.»

Contra as cosinhas sustentadas por esmolas — Protesto contra a perseguição movida a José Buizel

A comissão a que se refere o documento da C. A. da União dos Sindicatos Operários, fica constituída pelos seguintes camaradas: Saul de Sousa Lázaro, Abílio de Barros Guimarães, Leolino Martins Ferreira e Inácio Teixeira Bastos, o último dos quais apresenta também a seguinte moção:

«Considerando que se constata a necessidade de chamar à ligeira os velhos militantes, a fim de prestarem o seu esforço em prol de uma causa de tal gravidade; considerando que o lema da organização operária é «pão e trabalho» e não mendigar de porta em porta; as direcções dos Sindicatos do Porto, Gaia e Leixões, reunidas para se ocuparem da crise de trabalho, resolvem:

1.º Que a comissão nomeada para procurar trabalho para os desempregados faça o possível por conseguir os seus fins.

2.º Chamar os velhos militantes, a fim de auxiliarem todos os trabalhos a pôr em prática.

3.º Que logo que a comissão consiga os seus fins, condene, por vexatórias, as cosinhas alimentadas por esmolas.»

Quais todos os representantes dos organismos presentes discutiram sobre estes documentos, tratando a questão da crise sob todos os seus variados aspectos. Não deixou de haver reparos à instituição das cosinhas, que foram consideradas prejudiciais aos bons princípios do sindicalismo revolucionário.

Os documentos são, por fim, aprovados. E' lida uma carta enviada pela comissão da cosinha do Mato do Sapinho, declarando estar de alma e coração com todo e qualquer movimento que a U. S. O. venha a iniciar em benefício das classes trabalhadoras em crise.

O delegado dos metalúrgicos, porém, entre outras considerações, afirma que um dos sinatários ainda não possui autoridade moral para poder estar à frente daquela cosinha, porquanto ainda não precisa dela. Este mesmo delegado, a propósito da indigna perseguição de que vem sendo alvo José Buizel, apresenta a seguinte moção-protesto, que é aprovada:

«Considerando que uma das causas que originam todo o mal estar social é a falta de educação, pois que o pouco que existe é deturpado no seu principal objectivo pela seita reaccionária, que mesmo nas escolas oficiais espalha o ensino religioso, atrofiando o cérebro das crianças; considerando que quando surge qualquer professor consciencioso do seu verdadeiro papel de educador, despido de preconceitos e dogmas, é perseguido pelos reaccionários com o próprio conhecimento e até com o auxílio dos poderes constituídos, como está succedendo com o professor José Buizel, de Portimão, em cuja localidade ele não ensina racionalmente só as crianças, mas também educa o adulto nos seus sindicatos; as Comissões Administrativas dos Sindicatos do Porto, Gaia, Matosinhos e Leixões, reunidas a convite da U. S. O. para tratarem da crise de trabalho, resolvem: levantar o seu enérgico protesto contra a perseguição infame que vem sendo movida ao camarada José Buizel, e incita a organização operária de Portimão a impôr-se com energia contra tal arbitrariedade.»

Esta importante sessão encerrou-se perto das 24 horas, depois de serem tratados outros assuntos.

Precisa-se Cosinheiro para casa de grandes de movimento. L. Duque da Terceira, Cooperativa Fabril Naval.

Companhia Nacional de Navegação Vapor «Portugal»

Sairá no dia 15 de Novembro para Funchal, São Vicente, Praia, Príncipe, São Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Louanda, Ambrizete, Quinzua, Boma, Noqui, Matadi e Landana, com transbordo em Louanda. Amboio, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Cuio, Mossamedes e Porto Alexandre.

Para carga e passageiros, dirigir-se aos escritórios. Em Lisboa, Rua do Comércio, 85; No Porto, Rua da Nova Alfândega, 34.

Mutualismo e cooperativismo

Caixa Economica Operária. — Reúne hoje a assembleia geral. pelas 21 horas.

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne amanhã, pelas 20 e meia horas, para apreciar o parecer da comissão nomeada, sobre a crise actual. Em face da magnitude do assunto, é de esperar a comparencia de todos os delegados.

U. S. O.

Conselho de delegados

Reúne hoje, às 21 horas, o conselho de delegados para se continuar a apreciar o estatuto da Câmara e Juntas Sindicais.

COMUNICAÇÕES

Sindicato Único Metalúrgico. — A comissão de melhoramentos em sua reunião extraordinária, ocupando-se da questão de trabalho que se esboça na classe, resolveu lançar um manifesto à classe expondo as necessidades do industrialismo em acção, bem como entrevistar a secção metalúrgica da Associação Industrial e governamental acerca dos inesperados despedimentos.

Resolveu mais officiar à Escola-Teatro Aarão Pereira, solicitando o seu concurso para a festa promovida por este sindicato que se realiza em 30 de Novembro.

Carpinteiros navais. — Em assembleia geral foi resolvido dar solução ao conflito do Seixal, ficando os camaradas daquela localidade com as regalias que usufruíram, dar a demissão ao presidente, João C. dos Santos e sendo nomeado para o substituir Luís S. Oliveira. Aprovado o relatório do 3.º congresso marítimo, relatado por Luís Pereira.

CONVOCAÇÕES

REUNEM HOJE: Federação de Calçado, Couros e Peles. — Às 21 horas, a comissão administrativa juntamente com a comissão organizadora do congresso.

Federação Marítima. — A comissão administrativa, às 18 horas.

Fragateiros. — Às 19 horas, a assembleia geral.

Maquinistas mercantes. — Às 17,30, a assembleia geral, para discussão dos estatutos da caixa de assistência e previdência aos oficiais e tripulantes da marinha mercante.

Marinheiros e moços. — Às 19 horas, os contra-mestres.

Trabalhadores do tráfego do porto de Lisboa. — Às 20 horas, a assembleia geral, para apreciar o relatório dos delegados ao congresso marítimo.

S. U. Metalúrgico. — Secção dos electricistas. — Às 21 horas, a comissão de defesa e estudo.

S. U. da Construção Civil. — Secção profissional dos carpinteiros e polidores de mármore. — Às 20 horas, a comissão nomeada em assembleia geral. Devem comparecer os cobradores para proceder à descarga.

Chauffeurs do Sul. — Às 21 horas a assembleia geral para última apreciação do conflito com a C. D. M.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Construção civil de Tires e arredores. — Reúniu a assembleia geral para deliberar definitivamente sobre a constituição da caixa de auxílio na doença, ficando constituída a comissão organizadora por Avelino Teodoro, José da Silva, Silveira Rainho, Artur Moreira Sabido e José Casquilho, devendo a sua inauguração realizar-se no dia 1 de Janeiro, por coincidir com o aniversário do sindicato. Antes da sua inauguração realizar-se-há uma reunião na qual deverão ser presentes os estatutos e os respectivos regulamentos.

Também nesta assembleia foram nomeados os delegados à comissão das assinaturas, que são, respectivamente, António da Silva Junca, delegado à comissão administrativa, e José Francisco Bexiga, cobrador.

Descarregadores de mar e terra da Póvoa de Santa Iria. — Reúniu a assembleia geral que apreciou o relatório do delegado ao congresso marítimo e as considerações do delegado da classe à Federação, sendo-lhe dados plenos poderes para resolver naquele organismo todos os assuntos de interesse para as classes marítimas.

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

T.	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 7,07
Q.	6	13	20	27	Desaparece às 17,34
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	1	8	15	22	Q. C. dia 3 às 22,18
D.	2	9	16	23	L. C. " 11 " 12,34
S.	3	10	17	24	Q. M. " 19 " 17,38
					L. N. " 20 " 17,36

MARÉS DE HOJE
Praiares às 8,29 e às 9,12
Baixamar às 1,20 e às 1,59

CAMBIOS

	Compra	Venda
Londres, 90 dias de vista	107,800	108,300
Londres, cheque	107,800	108,300
Paris	125,24	125,32
Suiza	125,24	125,32
Belgica	125,24	125,32
Italia	125,24	125,32
Holanda	125,24	125,32
Madrid	125,24	125,32
New-York	23,50	23,75
Brasil	23,50	23,75
Noruega	38,11	38,14
Suecia	62,32	62,34
Dinamarca	42,12	42,15
Praga	47,71	47,73
Buenos Aires	62,50	62,52
Viena (1000 corôas)	5,32	5,34
Remittance ouro	25,50	25,75
Agio do ouro "1/2	117,850	118,300
Libras ouro		

ESPECTACULOS

NACIONAL. — Às 21. — «O Regente».

S. LUIS. — Às 21.15. — «Tosca».

POLITEAMA. — Às 21.30. — «O Homem do Papagaio».

APOLLO. — Às 21. — «Os Mineiros».

TRINIDADE. — Às 21.15. — «Fragatas».

AVENIDA. — Às 21.15. — «O Póco do Bispo».

EDEN-TEATRO. — Às 21.30. — «Bolo Rei».

MARIA VITORIA. — Às 20.45 e às 22.45.

Rez-Vez.

COLISEU DOS RECREIOS. — Às 21 horas.

Grande companhia de circo.

GR. VICENTE. — Às 21. — «Causa Celebre».

A classe metalúrgica e a crise na indústria

Da Comissão Administrativa da Federação Metalúrgica recebemos a seguinte comunicação:

«A Comissão Administrativa da Federação Metalúrgica em face da crise fictícia que os industriais estão levando à prática para conseguir os seus desígnios, como seja a redução dos salários, servindo-se da artimanha de despedir operários para provocar a sua oferta, exorta todos os organismos federados para se oporem tenazmente contra semelhante afronta, servindo-se de todos os meios ao seu alcance para obstarem a que os detentores da indústria levem a cabo o seu plano nefasto e criminoso.»

Também do Sindicato Único Metalúrgico recebemos a seguinte comunicação:

«A comissão de melhoramentos, há um tempo a esta parte, tem constatado a lamentável indiferença por parte dos componentes da indústria — indiferença essa que deu margem a uma desenfreada exploração que pesa sobre os mesmos operários, chegando ao ponto dos industriais especularem vilmente com a oscilação cambial, provocando uma crise de trabalho, despedindo operários a esmo, a fim de abundarem os desempregados e consequentemente a oferta de braços, que irá ao encontro dos planos tenebrosos para satisfação dos seus desígnios traficantes: a baixa de salários.

«Em face dum atentado desta natureza, a comissão de melhoramentos do Sindicato Único Metalúrgico de Lisboa exorta todos os metalúrgicos a filiarem-se no respectivo sindicato e a unirem-se como um só homem para a defesa dos seus direitos a que têm jus, para de uma vez para sempre se oporem à voraz ambição da patrão que muitos entraves tem criado ao desenvolvimento industrial e tem fomentado a fome, o luto e a dor entre a família trabalhadora.

A comissão de melhoramentos dá o alerta para que todos os metalúrgicos estejam a postos.»

«Resolveu a mesma comissão lançar um manifesto à classe e entrevistar as entidades que superintendem nesta magna questão, e convoca a classe a reunir em sessão magna para tratar deste e outros assuntos, em dia que previamente será indicado.

SOLIDARIEDADE

Escreve-nos José Lopes preso no Limoeiro declarando-nos ter recebido de Carlos Ribeiro a quantia de 61\$35, producto de uma quete no Sindicato da Construção Civil da Parede.

Sanatório dos Empregados no Comércio

A Comissão Central do Sanatório para empregados no comércio tuberculoso, resolveu nomear os camaradas Alfredo Pereira, Domingos Trindade Correia e Marcel Krüger, para conjuntamente com esta Comissão realizar uma série de festas e dar cumprimento às resoluções do último congresso corporativo.

Desejando que a propaganda a favor deste Sanatório seja mais profícua, a Comissão Central resolveu também escolher o camarada Ricardo Lino Correia, de Silves, para constituir em todo o Algarve uma sub-comissão, a exemplo do que acaba de ser feito no norte do país.

INTERESSES DE CLASSE

Manipuladores de Pão

Com regular concorrência de operários de padarias independentes, realizou-se uma assembleia geral em que foi aprovada a moção seguinte:

«Considerando que a parte da classe que trabalha em casas independentes e de Castanheira de Moura, ainda não teve aumento de salário;

«Considerando que a classe está reduzidamente representada para se resolver qualquer coisa em definitivo, resolve-se:

1.º Que todos quantos se achem lesados officem ao sindicato expondo a sua situação;

2.º Que nessa comunicação se indiquem as moradas e os operários que trabalham nos vários estabelecimentos.»